

**O PROCESSO HISTÓRICO DE TRANSFORMAÇÃO
OCORRIDO NA LÍNGUA PORTUGUESA E NAS VARIAÇÕES
LINGUÍSTICAS: METAPLASMOS EM VARIEDADES
RURAI DO SUL DO PARÁ**

Bonfim Queiroz Lima (UNIFESSPA)

bonfimql@unifesspa.edu.br

Angelica Bernaldino Costa (UNIFESSPA)

angelicacosta872@gmail.com

Leandro Rodrigues Sousa (UNIFESSPA)

leandro.rodrigues2016@gmail.com

Raquel Araújo Souza (UNIFESSPA)

quellzinha.araujo@gmail.com

Simone Ferreira Sena (UNIFESSPA)

simonnearaujo177@gmail.com

RESUMO

Neste artigo procuramos compreender de que forma os metaplasmos se configuram na língua portuguesa, para tanto empregou-se o método de pesquisa bibliográfico e analisou-se os metaplasmos presentes nas variedades linguísticas de quatro comunidades rurais do sul do Pará. Os dados foram coletados de entrevistas transcritas realizadas nas comunidades e em grupos de *WhatsApp* com pessoas de faixa etária a partir 15 anos. Observou-se como resultado que a língua portuguesa continua em constante evolução, pois a mesma possui suas variações, destacamos as várias formas de metaplasmos presentes nas diversas formas de manifestação cultural através da fala e da escrita.

Palavras-chave:

Metaplasmos. Língua Portuguesa. Variação Linguística.

ABSTRACT

In this article we seek to understand how the metaplasms are configured in the Portuguese language, for this purpose we used the bibliographic research method and analyzed the metaplasms present in the linguistic varieties of four rural communities in the south of Pará. Data were collected from transcribed interviews carried out in communities and in *WhatsApp* groups with people aged 15 and over. It was observed as a result that the Portuguese language continues to evolve, as it has its variations, we highlight the various forms of metaplasms present in the various forms of cultural manifestation through speech and writing.

Keywords:

Metaplasms. Linguistic variation. Portuguese language.

1. Introdução

Desde o princípio, a língua evoluiu. Carlos Alberto (2019), em sua obra *Histórica do Português*, contribuiu para entender todo o processo de transformação pela qual nossa língua passou e vem passando até hoje. Sobre o processo de evolução das línguas o autor afirma que “Durante os séculos, esse latim falado pela população romano-germânica foi passando por contínuas e profundas mudanças configurando-se progressivamente no falar românico, donde emergiram, bem à frente, o galego e o português moderno” (FARACO, 2019, p. 92).

O presente artigo está estruturado e subdividido em tópico e subtópico para a compreensão de leitura e entendimento. Na construção deste, iniciaremos a partir das observações de vários escritores que destacam e explicam os metaplasmos recorrentes. Para a compreensão dos metaplasmos, partimos inicialmente do latim compreendendo todo o trajeto de reestruturação da língua. Tentando exemplificar esse processo, neste trabalho, os usos da língua impregnada pelos metaplasmos nas falas e escritas dos indivíduos. Destacamos que os metaplasmos estão presentes em todas as falas e escritas de todas as classes sociais, pois os mesmos fazem parte das modificações da cultura da fala e escrita de cada sociedade linguística em seu processo evolutivo da língua.

2. Metodologia

Para a construção deste artigo foi empregado o método de pesquisa bibliográfico, o que permitiu observar alguns artigos científicos com o objetivo de trazer e analisar os metaplasmos presentes nas variedades linguísticas de quatro comunidades rurais do sul do Pará.

O *corpus* de análise foi coletado em pesquisas anteriores realizadas pelos estudantes nas comunidades, nas quais trazem trechos de entrevistas de moradores. Também foram analisados trechos de diálogos compartilhados nos grupos de *WhatsApp* que fazem parte da vivência dessas pessoas. Os dados coletados através de Pesquisas Socioeducacionais I e IV e grupos de *WhatsApp* das comunidades serviram para subsidiar o presente artigo.

3. A história da língua

Desde os primeiros estudos que buscaram compreender a Filologia e a Linguística, fica evidente o processo de transformação contínua e

evolução da língua. Esse processo de evolução foi objeto de estudo da fonética, que contribui para compreensão das transformações dos elementos surgidos nas variedades linguísticas. Houve muitos estudos que criaram diversas teorias sobre o surgimento da língua. A história da língua portuguesa se origina em Roma, pois, para o poder romano ganhar força, eles obrigavam a população minoritária utilizar o latim como um idioma oficial.

Com as modificações ocorridas no latim, uma diversidade de outras línguas foram surgindo. Nesse processo derivou-se do latim clássico, o latim vulgar. O latim clássico era falado por pessoas cultas: os nobres, ou seja, pessoas que tinham o domínio da fala e escrita. Já o latim vulgar era utilizado pelo restante do povo. Aqueles que não tinham o domínio da leitura e da escrita padrão.

As línguas modernas nasceram desse longo e complexo processo histórico são reunidas sob o nome da língua românicas [...] no século XIX, com o desenvolvimento da linguística histórico-comparativo e da filologia românica, o conjunto de falas medievais do qual emergiram o galego e o português modernos foram designados de galego-português. Foi a forma que se encontrou para deixar claro que duas línguas modernas tiveram, na verdade, uma origem única. (FARACO, 2019, p. 65)

A língua está inserida no meio cultural e social, ambos, tem um papel fundamental para intercomunicação entre os falantes da língua, como também, para o processo de representação da escrita e da fala no contexto das sociedades.

De acordo com Marcos Bagno (2006),

Quando o assunto é língua, existem na sociedade duas ordens de discurso que se contrapõem: (1) o discurso científico, embasado nas teorias da Linguística moderna, que trabalha com as noções de variação e mudança; e (2) o discurso do senso comum, impregnado de concepções arcaicas sobre a linguagem e de preconceitos sociais fortemente arraigados, que opera com a noção de erro. (BAGNO, 2006, p. 1)

O ser humano constrói sua identidade em meio as relações sociais do cenário no qual está inserido. Todo processo de evolução da língua recebe o nome de variações linguísticas. As transformações linguísticas são processos de tendências naturais, pois os hábitos fonéticos são espontâneos. Dessa forma, pode se observar as mudanças dentro das normas linguísticas, conseqüentemente gramaticais.

No Brasil, é um erro dizer que esse é um país monolíngue. A língua do colonizador português, progressivamente, foi se tornando a língua

majoritária e hegemônica da sociedade. No entanto, no país existem várias línguas como: línguas indígenas, africanas e milhares de outras línguas de imigrantes que contribuíram no processo de colonização do Brasil.

4. Os metaplasmos e os processos de transformações de vocábulos ocorridos na língua portuguesa

Diversos autores trataram sobre os metaplasmos, as alterações que as palavras sofreram durante o seu processo de evolução, como a passagem do latim para as diversas línguas românica, entre elas, a língua portuguesa. Marcos Bagno (2006), traz a língua com duas ordens de discurso que se contrapõem, sendo o primeiro o discurso científico, embasado nas teorias da linguística moderna, que trabalha com as noções de variação e mudança, e o segundo é o discurso do senso comum impregnado de concepções arcaicas sobre a linguagem e de preconceitos sociais fortemente arraigados, que opera com a noção de erro.

Diante dessa reflexão, o autor explica a noção de erro está ligada as questões sociais e culturais, e que as mesmas não estão incluídas no campo de interesse da linguística propriamente dita. Os metaplasmos são processos derivados das línguas como do latim vulgar para o português, e os mesmos se classificam em quatro eixos: por supressão, por aumento, por transposição e por transformação conforme os autores. Cada processo tem suas denominações.

O primeiro são os **metaplasmos por aumento**: a prótese, a epêntese e a paragoge.

Na **prótese** ocorre o acréscimo de um fonema no início do vocábulo, como no exemplo: sta> estar.

Na **epêntese** o acréscimo de um fonema ocorre no meio do vocábulo: humile > humilde.

Já na **paragoge** o acréscimo do fonema ocorre no fim da palavra: ante > antes.

Os **metaplasmos** decorrentes **desupressão** são agrupados em quatro tipos: a aférese, a síncope, a apócope e a crase.

Na **aférese** ocorre a supressão de um fonema no início do vocábulo: altonitu > tonto.

Na **síncope**, a supressão do fonema ocorre no meio do vocábulo:

legenda > lenda.

Na **apócope**, a supressão ocorre no fim do vocábulo: mare > mar.

Já a **crase** classifica-se como a fusão de duas vogais em uma só: colore > coor.

Os **metaplasmos por transposição** podem se dar por deslocamento de um fonema ou de acento tônico da palavra. Esse deslocamento pode ocorrer através da metátese e da hipértese.

Na **metátese** ocorre a transposição de um fonema na mesma sílaba: semper > sempre.

A **hipértese**, por sua vez, é a transposição de um fonema de uma sílaba para outra: primariu > primairo.

O deslocamento do acento tônico recebe o nome de **hiperbibismo**, que compreende a **sístole**, que é o recuo do acento tônico da palavra: pantanu > pântano.

Por último, temos a **diástole** que trata do avanço do acento tônico da palavra.

Os **metaplasmos por transposição** seguem diferentes denominações, sendo a vocalização – ou seja, a transformação de uma consoante em vogal: nocte > noite.

A **consonantização** com as semivogais i e u latinas, que passam, respectivamente, a j e v: uita > vida.

Na **nasalização** ocorre a passagem de um fonema oral para nasal: nec > nem.

A **desnasalização** é a passagem de um fonema nasal a oral: bona > bõ.

Já a **assimilação** é a transformação de um fonema em igual ou semelhante a outro existente na mesma palavra.

Os **metaplasmos por dissimilação** ocorrem por diferenciação de um fonema por existência de outro igual na palavra: liliu > lírio.

A **sonorização** ou abrandamento é a passagem de uma consoante surda a sua homorgânica sonora. É importante ressaltar que só ocorre a sonorização se a consoante surda estiver em posição intervocálica. As surdas que se sonorizam: p > b: lupu > lobo; t > d: civitate > cidade; c (quê).

Apresentou-se a classificação dos metaplasmos, cada um dos exemplos marca alterações do vocabulário do latim para o português de Portugal. Botelho e Leite (2016) trazem exemplos e classificações dos metaplasmos contemporâneos:

A **epêntese** ocorre a inserção de um fonema no meio da palavra. Dos casos em que ocorre epêntese observadas em nossa língua oral, destacamos: asterisco > asterístico; lista > listra (forma registrada em dicionário); beneficência > beneficiência; prazerosamente > prazeirosamente; e estralo > estralo (forma registrada em dicionário).

A **anaptise**: (ou suarabácte), por sua vez, é o nome dado ao fenômeno de acrescentar uma vogal para desfazer um grupo consonantal como: ignorante > iguignorante; pneu > peneu; advogado > adevogado ou adivogado;

Paragoge: (ou apítese) é o nome dado ao metaplasmo que acrescenta um fonema no final da palavra; mártir > mártire; e variz > varize.

Prótese: é o nome que caracteriza o fenômeno de inserção de um fonema no início da palavra: renegar > arrenegar (forma registrada no dicionário); lembrar > alembrar; e soar > assoar (forma registrada no dicionário com acepção de “soar o nariz”).

Pode ser considerado prótese o caso de aglutinação: de repente > derrepente; a frete > afrete (ou áfrete, de á frete); e a cerca de > acerca de (forma registrada no dicionário).

Os autores classificam também os **metaplasmos por supressão** quando se suprime um fonema de um vocábulo: aférese, apócope, síncope e haplogia.

Aférese: é o nome que caracteriza o fenômeno de supressão de um fonema (ou uma sílaba) do início de um vocábulo: ainda > inda; até > té; está > tá.

Apócope: é o nome dado ao fenômeno que suprime um fonema no final do vocábulo: bobagem > bobagem; quer > quê; saber > sabe; passar > passa; parênteses > parentes; furúnculo > furunco; lâmpada > lampa; rapaz > rapá; por > pô; licença > cença.

Síncope: é o nome dado à supressão de fonemas no meio do vocábulo: horóscopo > horospo; bêbado > bebo;

Haplogia: é o nome dado ao fenômeno que suprime a primeira

de duas sílabas sucessivas no meio da palavra, por ter semelhança sonora com a seguinte. Esse fenômeno é uma modalidade da síncope: entretenimento > entretenimento.

Os **metaplasmos por transposição** se dão por deslocamento de posição de fonemas em um vocábulo ou por transposição do acento tônico da palavra.

Veremos neste grupo, alguns casos de metátese, de hipértese, de sístole e de diástole.

Metátese: é o nome dado a transposição de um fonema em uma mesma sílaba de um vocábulo: perto > preto; perguntar > preguntar; barganhar > braganha; prateleira > parteleira; entreter > enterter; e entetela > entetela.

Hipértese: é o nome dado a transposição de um fonema de uma sílaba para outra em um vocábulo: nervosa > nevroso; e bicarbonato > bicarbonato.

Sístole: é o nome dado ao deslocamento por recuo acento tônico de um vocábulo: rubrica > rúbrica; ruim > ruim (rú); filantropo > filantropo; acrobata > acróbata (forma registrada no dicionário).

Diástole: é o nome dado ao deslocamento, por avanço do acento tônico de um vocábulo: opto > opito (pí); gratuito > gratuito; águo > aguo (gú) (forma aceita); íterim > íterim (rím); e designo > desiguino (guí).

Os **metaplasmos por transformação:** ocorrem quando um fonema de um vocábulo se transforma, desnasalação, dissimilação, rotacismo, lambdacismo, ditongação, monotongação, metafonía, nasalação, palatização, sonorização (ou abrandamento) e despalatização.

Degeneração: é o nome dado ao processo de transformação do fonema /b/ em fonema /v/: assobiar > assoviar (forma registrada no dicionário); basculante > vasculhante; e travesseiro > trabesseiro.

Os autores trazem a **desnasalação** como um fenômeno fonético, que tende a ser o oposto da nasalação que vem de um processo de um fonema nasal a um fonema oral, como nos exemplos: virgem > virge; homem > home; benjoim > beijoim (forma registrada no dicionário); e fizeram > fizero.

5. Análise dos metaplasmos presentes na fala e escrita das comunidades Lorival Santana, Pedrolândia, La Estância e Sororó

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram analisadas tanto falas de um grupo de *WhatsApp* de moradores da comunidade Vila Santa Cruz e da comunidade Vila Pedrolândia, como também, foram analisadas entrevistas orais, realizadas nas pesquisas Socioeducacionais I e IV de estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, realizadas nas comunidades Lourival Santana e Vila Sororó.

O Assentamento Lourival Santana está situado próximo ao município de Eldorado dos Carajás-PA, a uma distância de 18 km próximo a BR 155, sentido a Marabá-PA. Com aproximadamente 400 famílias, entre moradores da vila e dos lotes de assentamento. A comunidade de Vila Pedrolândia, está localizada no assentamento Rio Gelado, a aproximadamente 200 km da sede do município de Novo Repartimento-PA. Dentre todos que ali moram, podemos apontar um quantitativo de pelo menos 30 famílias na comunidade (vila) e as demais estão alocadas nas suas terras situadas nas vicinais nos arredores da comunidade.

O projeto de assentamento La Estância (Lastância) – Vila Santa Cruz está localizado no município de Itupiranga, no estado do Pará, a uma distância de aproximadamente 50 quilômetros da cidade de Itupiranga. O projeto de assentamento é composto por aproximadamente 80 famílias oriundas dos estados Bahia e Maranhão. A Vila Sororó (hoje Vila Canaã) está localizada no município de Marabá, no estado do Pará, as margens da ferrovia a uma distância de 35 km de Marabá na BR 155 KM 35. A vila é composta por aproximadamente 600 famílias.

A partir de análises da escrita e da oralidade das respectivas comunidades, foi possível identificar vários processos transformação dos metaplasmos. Destacamos alguns exemplos, nos quais a escrita sofre transformações dos metaplasmos:

Quadro 01: Exemplos de metaplasmos identificados na escrita.

Passar > Passa	Apócope
Quem > Qem	Monotongação
De > Di Do > Du	Metafonia
Ruim > Rui	Supressão + desnasalização

Fonte: Dados da pesquisa.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

No quadro 01, podemos identificar algumas transformações de metaplasmos decorrentes da ortografia normativa padrão para a escrita coloquial.

A seguir, nota-se vários exemplos de transformação de metaplasmos ocorridos também na oralidade de moradores das comunidades pesquisadas.

Quadro 02: Exemplos de metaplasmos identificados na oralidade.

Estou > Tou – Tour Obrigada > Brigada	Aférese
Escrever > Iscrever Escola > Iscola Meninas > Míminas Começo > Cumeço Vive > Veve Apago > Apagu Que > Qui	Metafonia
Como é > Cuma é Vídeo > Vídiu	Dupla Metafonia
Está > Tá Você > Cê	Aférese
Não é > Né	Monotongação
Completando > Compretando	Palatalização
Homem > Homi Sumiram > Sumiru	Desnasalização
Até > Anté	Nasalização
Levanta > Alevanta Prepara > Aprepara	Prótese
Nós > Nóis	Ditongação
Pedra > Preda	Hipértese
Mandou > Mandô Negócio > Negoço	Monotongação
Ganhando > Ganhano Chuvendo > Chovenu Pensando > Pensanu	Síncope
Bom dia > Bomr dia	Paragoge
Chance > Chanxe Estava > Tarra Dava > Darra	Sonorização:
Surpresa > Supresa	Síncope

Fonte: Dados da pesquisa.

Foi possível identificar mais de um processo de transformação de metaplasmos em um vocábulo. Como nos exemplos:

Quadro 03: Exemplos de vários processos de transformação dos metaplasmos.

Patrimônio > Plantimuniu	Nasalização (N)+ Lambdacismo (R<L) + Hipérese (Mudou De Silaba)
Vamos Embora >Rumbora	Sonorização + Apocope + Metafonia + Aférese
Estamos >Tamus	Aférese + Metafonia
Mulher >Muié Família >Famia	Síncope + Despalatização
Soube > Subi	Monotongação + Vocalização
Parte de > Par de	Sonorização + Síncope
Modo de > Modi	Síncope + Metafonia
Sem Vergonha >Severgoim	Desnasalização + Despalatização

Fonte: Dados da pesquisa

Também foi possível identificar processos diferentes para o mesmo vocábulo.

Quadro 04: Exemplos de diferentes processos de transformação dos metaplasmos.

Para > Pá	Apócope
Para > Pra	Síncope
Para o > Pro	Síncope + Monotongação

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da análise dos metaplasmos destacados na ortografia e na oralidade de moradores das comunidades pesquisadas, nota-se que houve vários processos de transformações desses vocábulos. Alguns dos vocábulos destacados passaram por apenas uma transformação de metaplasmo, enquanto outros passaram por mais de uma transformação. Houve também casos em que um único vocábulo passou por diferentes processos de transformação.

6. Considerações finais

Este artigo se propôs discutir as variações linguísticas, diante das observações dos metaplasmos perpassando por diversos estudos, desde o surgimento da gramática histórica e evolução dos processos de transformação da língua, até o surgimento do estudo da fonética, elencando os elementos de linguagem abordados. As transformações fonéticas ocorridas nos espaços culturais das localidades, por meio de comunicação entre grupos de *WhatsApp* e entrevistas realizadas com moradores nos tempos comunidades.

Na pesquisa foram analisadas as palavras que ao serem escritas ou

pronunciadas foram modificadas foneticamente no decorrer do processo de comunicação.

Segundo Botelho e Leite (2016):

Os metaplasmos não são simplesmente os processos que a língua sofreu na passagem do Latim para o português, mas, como podemos verificar na língua atual, estes fenômenos continuam agindo e transformando a Língua Portuguesa. (BOTELHO; LEITE, 2016, p. 11)

Podemos verificar com as análises realizadas, durante essa pesquisa, a importância de se estudar essas variedades, enfatizando a valorização dos vocábulos proferidos pelos moradores das comunidades, para que não venham a ser excluídos de situações sociais, e não sofram preconceitos linguísticos oriundos do desconhecimento do processo evolutivo das línguas. Destacamos a importância de pesquisa como essa servirem como objeto de estudo de fonte de análises para que os vocábulos das comunidades sejam mostrados através de trabalhos, e expostos como memória viva para as sociedades letradas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: ciência e senso comum na educação em língua materna*. Revista Presença Pedagógica em setembro de 2006. Disponível em: http://relin.letras.ufmg.br/shlee/Bagno_2006.pdf. Acesso em: 01 de fev. de 2022.

BOTELHO, José Mario; LEITE, Isabelle Lins. *Metaplasmos contemporâneos – Um estudo acerca das atuais transformações fonéticas da Língua Portuguesa*. Disponível em: Microsoft Word – Isabelle Lins Leite.doc (filologia.org.br). Acesso em: 10/02/2022.

CARVALHO, Dolores Garcia. *Gramática Histórica: para o 2º grau e vestibulares*. 13 ed. São Paulo: Ática, 1981.

FARACO, Carlos Alberto. *História do Português*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.